

AEROPORTO

Deputado aciona MPF contra o sistema 'Kiss & Fly'

O deputado federal Pastor Sargento Isidório acionou o Ministério Público Federal contra o sistema 'Kiss & Fly', em vigor desde abril no Aeroporto de Salvador. A iniciativa se soma a uma série de ações em várias frentes. **B1**

CIDADANIA

Defensoria promove mutirão para mães este mês

A Defensoria Pública iniciou, ontem, a 2ª edição do 'Mães em Ação', na Fonte Nova. O mutirão oferece serviços gratuitos de cidadania ao longo deste mês, além de facilitar o acesso de mães solo a ações de pensão alimentícia. **A4**

2

LUTO

Morre Luiz Carlini, 'guitar hero' da Tutti Frutti, banda de Rita Lee **C1**



Carlini morreu aos 73 anos, em São Paulo

CÊNICAS

Espectáculo autobiográfico foca em relação de mãe e filha **C1**



BRASILEIRÃO

Dupla Ba-Vi tem desafios na rodada hoje **B7 E B8**



CENÁRIO

Racismo gera abismo entre o perfil desejado pelas famílias e a realidade nos abrigos

Chances de adoção são 18% menores para crianças pretas na Bahia



Clara Pessoa / Ag. A TARDE

Na Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão, crianças aguardam por adoção

Crianças pretas têm 18% menos chance de serem adotadas na Bahia do que as pardas e brancas. Os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foram divulgados pelo Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA). O recorte leva em conta apenas a etnia, sem colocar na balança a idade e outros fatores importantes para pretendentes à adoção. Na avaliação da coordenadora da Infância e Juventude do TJBA, Andrea Matos, o racismo estrutural e outros tipos de discriminação geram um abismo entre o perfil desejado pelas famílias – bebês de pele clara, filhos únicos e sem nenhum tipo de deficiência ou transtorno – e o das crianças que aguardam acolhimento nos abrigos. **A4**

1.215

crianças e adolescentes acolhidos aguardam por adoção na Bahia, sendo que a maior parte tem idade acima de 12 anos

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Educadores destacaram que a alfabetização exige responsabilidade coletiva

A TARDE EDUCAÇÃO

Alfabetização é tema de debate em encontro de educadores

Alfabetizar também significa reconhecer histórias, identidades e trajetórias culturais no processo de aprendizagem. Essa ideia guiou os debates do I Encontro de Educação 2026, promovido ontem pelo Programa A

TARDE Educação, na Casa do Comércio, em Salvador. O evento reuniu educadores, gestores municipais e especialistas para discutir a responsabilidade coletiva e os caminhos para fortalecer a alfabetização na Bahia. **A6**

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



'Casa da Bahia' está na Piedade desde 1923

LEGADO

IGHB: 132 anos de preservação da história e cultura da Bahia

O Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) se mantém, há 132 anos, como guardião da memória baiana. Idealizado por intelectuais e notáveis da época, instituição funciona em um casarão na Piedade. **A8**

INDEX 2026

Coelba incentiva eficiência energética **B3**

TEIXEIRA DE FREITAS

Festa de 41 anos contará com atrações de peso **A7**

UM JORNAL DE OPINIÃO

JOSÉ A. MOURA NETO

"Precisamos resgatar a essência da ciência" **A3**

OPINIÃO \ LEITOR

"Há meses a prefeitura não recupera faixas de pedestres" **A2**

ISADORA BROWNE RIBEIRO

Desconto

ASSINANTE

A TARDE

30%

Projeto

Noites

Culturais

BLITZ

SAB 30 MAIO

20H30 | PUPILEIRA - SALVADOR

REALIZAÇÃO:

VENDAS:

APOIO:

POKIORELL

Symplá

A TARDE

Clube A TARDE

RECORTE ÉTNICO Brancos e pardos têm ao menos 18% mais chances de encontrar uma família do que os pretos

Preconceito silencioso ainda desafia a adoção de crianças e adolescentes na Bahia

MADSON SOUZAR

Elas brincam, estudam e aguardam serem adotadas; mas o que elas, as crianças pretas, muito provavelmente não sabem, é que possuem pelo menos 18% menos de chance de serem adotadas do que as pardas ou brancas. A etnia parda é a mais aceita por pretendentes à adoção na Bahia com 948 registros, seguido pela branca com 816, enquanto as pretas são 687, de acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) levantados pelo Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA).

O índice apontado é fruto da indicação de pretendentes à adoção na Bahia, que apontaram aceitar outros perfis que não de crianças pretas e não leva em conta fatores como idade e outros que costumam pesar neste processo. Ainda assim, o fato é que nas instituições de acolhimento, crianças pretas demoram mais tempo para serem escolhidas.

O mesmo acontece com crianças mais velhas ou com deficiências. Na perspectiva da desembargadora e coordenadora da infância e juventude do TJBA, Andrea Paula Matos, o racismo estrutural e outros preconceitos geram um abismo entre o perfil desejado pelos pretendentes e o das crianças que aguardam por uma família.

Quando a pessoa faz o cadastro para adoção há no processo um momento para indicar o perfil buscado, entre outras fases, que incluam a visita à unidade de acolhimento.

Perfil idealizado

A psicóloga da equipe técnica da Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (Acopamec), Sara Mascarenhas, conta que os desafios começam neste momento do encontro, quando o perfil escolhido para o adotante é de crianças pretas, que são maioria em sua instituição.

“Depois disso começam os questionamentos sobre o comportamento da criança ou sobre uma falta de reconhecimento como pais, dúvidas se isso tem a ver com a



Clara Pessoa / Ag. A TARDE

Busca por padrão idealizado impacta no psicológico das crianças em espera nas instituições de acolhimento, a exemplo da Acopamec

família anterior ou genética”, diz Sara. Ela ressalta que essas perguntas não são feitas nos casos de adoção de crianças de pele mais clara. Muitas vezes essas histórias culminam é com a desistência do processo.

“As pessoas não se reconhecem como pessoas racistas e aí durante esse pro-

Sistema Nacional de Adoção busca agilizar processos nos estados

cesso de adoção vão surgindo idealizações que são totais do padrão de crianças brancas”, diz.

Segundo Sara, há uma procura por um “perfil ideal” para adoção, que é de bebês, filhos únicos, sem nenhum tipo de deficiência ou transtorno e de pele clara. Isso tudo deixa um impacto para as crianças e jovens pretas que estão em situação de acolhimento, vendo outros sendo adotados ou em percurso de fortalecimento de vínculo. “Eles vão criando consciência desse processo, têm dificuldade de se estabelecer, de manter relações e problemas com autoestima”, aponta a psicóloga.

Idade amplia barreiras
Hoje, na Bahia, são 1.215 crian-

ças e adolescentes acolhidos que aguardam por adoção, sendo a maior parte destes acima dos 12 anos. As três faixas etárias com maiores contingentes de acolhidos são dos 12 aos 14 com 186 jovens, seguido com os na faixa dos 14 aos 16 que são 171, e os de 16 a 18 com 154. Os números com relação a adoção ano após ano no estado indicam que não só os adolescentes são menos considerados no processo, mas que a partir dos seis anos já há menor chance de ser inserido em uma família.

Em 2023 foram 174 adotados dos quais 112 tinham entre meses e seis anos, enquanto 62 estavam entre os seis e os 18. Já em 2024 e 2025 foram menos adotados (136 e 126 respectivamente) ain-

da com grande maioria nas menores idades (até os seis anos foram 86 e 97 nos anos citados) e culminando com apenas 50 acolhidos acima dos seis anos em 2024 e somente 29 em 2025. Diante deste cenário, o próprio CNJ tem buscado estratégias para auxiliar no processo de perfis historicamente menos procurados no sistema de adoção.

Entre essas ações está o sistema de busca ativa, disponível no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA). A ferramenta permite que pretendentes habilitados e com cadastro ativo visualizem o perfil de crianças e adolescentes disponíveis para adoção, inclusive com fotos, vídeos e breve descrição. A ideia é ampliar a vi-

sibilidade desses casos e favorecer a manifestação de interesse de forma mais consciente e célere.

Outra medida inclui os cursos preparatórios para pretendentes, oferecidos pelo TJBA, que têm sido revisados para incluir um módulo específico dedicado a essas questões, informa a desembargadora Andrea Paula Matos. Ela ressalta a importância do cuidado relacionado à questão étnico-racial. “Na realidade baiana, esse aspecto exige atenção especial, diante da diversidade cultural e da maioria populacional negra do estado, para assegurar igualdade de oportunidades e respeito à identidade das crianças e adolescentes”, comenta.

MÊS DE MAIO

Defensoria promove mutirão ‘Mães em Ação’ na Fonte Nova

DUDA SANTA RITA*

O Dia das Mães se aproxima e a Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA) já iniciou, ontem, na Arena Fonte Nova, a segunda edição do mutirão *Mães em Ação*, em Salvador.

A iniciativa oferece serviços gratuitos e este ano buscou facilitar o acesso de mães solo a ações de pensão alimentícia e execução de alimentos, além de oferecer os serviços de cidadania e saúde.

Segundo Suellen Lordele, coordenadora da Especializada de Família e Sucessões da DPE-BA, o mutirão tem como objetivo acolher e auxiliar essas mulheres diante da sobrecarga da maternidade solo.

“Um serviço como esse facilita no sentido de que a mãe solo vem e hoje mesmo ela já sai com o número do processo dela de alimentos”, explicou.

Pensão alimentícia

De acordo com dados da Defensoria, entre janeiro e abril deste ano, foram registrados 4.594 casos relacionados à pensão alimentícia em Salvador, crescimento de cerca de 26,6% em comparação ao mesmo período de 2025, quando foram contabilizados 3.629 registros. A primeira edição do “Mães em Ação” contabilizou mais de 300 petições de pensão alimentícia.

Entre as mulheres atendidas esta Isabela Santos, de 30 anos, que procurou o mutirão para dar andamento ao processo de pensão. “O pai do meu filho não paga a pensão, ele dá quando acha que tem que dar. Facilita a vida de muita gente fazendo esse processo”, relatou.

Já Jéssica Nascimento, de 36 anos, afirmou enfrentar dificuldades há mais de uma década para conseguir a contribuição financeira do

genitor de seu filho mais velho. “São 12 anos já buscando o pagamento da pensão, mas nada. Temos que correr atrás”, contou.

Ação no interior

O projeto também será realizado ao longo do mês em cerca de 30 cidades do interior da Bahia. A expectativa da Defensoria é manter a iniciativa nos próximos anos, sempre em maio, como parte das ações voltadas ao Dia das Mães.

O mutirão contou ainda com serviços de vacinação, emissão da nova identidade, atendimentos odontológicos e orientações previdenciárias. A ação em Salvador reuniu parceiros como a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e o Departamento de Polícia Técnica (DPT).

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA



José Simões / Ag. A TARDE

Iniciativa busca também facilitar o acesso de mães solo a pensões alimentícias

2ª edição do ‘Mães em Ação’ segue durante todo o mês de maio, também no interior

“Hoje mesmo, ela já sai com o número do processo de alimentos”

SUELLEN LORDELE, DPE-BA

A ação oferece, ainda, vacinação, CIN, serviços odontológicos e previdenciários